

## OFICINAS FONOAUDIOLÓGICAS PARA A TERCEIRA IDADE – 3ª EDIÇÃO

Coordenação: Adriane Ribeiro Teixeira

Autores: Taís de Azevedo Picinini, João Paulo Nogueira Araújo dos Santos, Maira Rozenfeld Olchik, Andréa Kruger Gonçalves e Adriane Ribeiro Teixeira

O Projeto Oficinas Fonoaudiológicas para a Terceira Idade teve seu início em 2012. Foi elaborada a partir de queixas apresentadas pelos idosos avaliados em projetos de pesquisa na UFRGS. As duas primeiras edições aconteceram nas dependências da Universidade, no Instituto de Psicologia e na Escola de Educação Física. Observou-se, contudo, que a frequência dos idosos era irregular, pois o deslocamento até a UFRGS muitas vezes era prejudicado pelos mais diversos motivos. Assim, a partir deste ano optou-se por desenvolver as atividades fora da universidade, visando ampliar o número de idosos atingidos pelo projeto.

A partir de 2014, passou-se a oferecer atividades no Centro de Comunidade Parque Madepinho (CECOPAM). Os idosos que frequentam o centro para a prática de atividades físicas foram convidados a participar das oficinas. As oficinas desenvolvidas até o momento são sobre memória em idosos. Optou-se por incluir este tema por uma sugestão dos próprios atendidos na proposta e porque a perda de memória confere um impacto negativo significativo nas relações humanas. O processo de envelhecimento é acompanhado de declínio em algumas habilidades cognitivas, como a memória episódica e as funções executivas (YASSUDA, PAULO, 2010). É observado que 21% das pessoas entre 65 e 74 anos apresentam alterações cognitivas enquanto que, acima dos 84 anos, apenas 49% da população apresenta desempenho cognitivo considerado normal (UNVERZAGT et al, 2001). Dessa forma, a criação de uma oficina de memória para idosos saudáveis é uma atividade consideravelmente relevante. Salienta-se, contudo, que já está sendo planejada uma outra oficina sobre audição e envelhecimento e sobre a relação entre audição e cognição.

Inicialmente são feitos os seguintes testes: avaliação da restrição de participação provocada pela perda auditiva (*Hearing Handicap Inventory for the Elderly – HHIE*), triagem auditiva (utilizando-se o equipamento *Hearcheck Screener*), triagem fonoaudiológica de Motricidade Orofacial (aspectos da mastigação, deglutição e respiração), triagem cognitiva (Mini-exame do Estado Mental –MMSE, *Rivermead Battery Memory Test - RBMT* e *Rey Auditory – Verbal Learning Test - RAVLT*). Estas avaliações são necessárias para identificar a possibilidade ou não de

os idosos participarem das oficinas e se são necessários encaminhamentos para avaliações completas, tais como a audiometria tonal liminar.

A Oficina de memória é oferecida mensalmente para quinze idosos, permitindo que muitos grupos tenham acesso às atividades propostas. Após as triagens são elaboradas três sessões/encontros por mês, com o objetivo de trabalhar atenção, organização (estratégias externas) e associação (estratégias internas). As atividades são realizadas com interações dialógicas entre os próprios longevos, envolvendo músicas, organização com auxílio de facilitadores (agenda, calendário), atividades de reflexo e atenção. Além das atividades feitas na oficina, são desenvolvidas atividades para serem feitas em casa pelos idosos. Até o momento foram avaliados 35 idosos, sendo 33 mulheres e dois homens, com idades entre 56 e 82 anos. Desse total, 22 idosos já participaram da oficina de memória. A média de idade dos avaliados é de 68,2 anos.

É notável o interesse dos longevos pela oficina de memória. Sabe-se que junto a este interesse existe uma motivação maior, a aspiração de um futuro saudável, mais bem aproveitado e, por consequência, mais feliz. Os idosos têm relatado um *feedback* positivo a respeito de sua interação com os outros idosos, e seu desempenho nas atividades feitas na oficina e em casa.

Frente a aceitação e a participação dos idosos nas oficinas propostas, os extensionistas foram convidados a participar de outras atividades no centro comunitário, tais como uma palestra sobre as atividades desenvolvidas, permitindo que a comunidade saiba e seja estimulada a participar da proposta.

A avaliação da ação até o presente momento permite verificar que houve uma maior participação de idosos da comunidade com a transferência das oficinas para um local onde os idosos estejam habituados a frequentar. Acredita-se que outros locais possam ser inseridos na proposta.